

O Comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Director e Editor interino:

DR. ARTUR ANSELMO

Redacção, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61—Telefone, 42508—Guimarães
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As "TESTEMUNHAS"

Por João de Guimarães

Acontece que agora, ou seja, neste momento, assomamos numa manhã de sol radioso, sol de verão, haurindo o perfume que vem dos campos no êxtase de horizontes dilatados e mais azulinos.

A graça de Deus encontra-se nas pequenas e nas grandes coisas e não há mistério que não seja uma apoteose de benções quando a alma beneficia do banho lustral da fé.

Ao perto e ao longe atinamos os acontecimentos que se repercutem em ritmos velozes.

Não nos passou despercebida aquela queda vertical e estrondosa do ditador dos diabos (Nkrumah), que no Gana cometeu barbaridades.

Quando o golpe foi dado, o tirano estava em Pequim a receber ordens para incrementar a rebelião africana. E o povo ganês explodiu de alegria quando a revolta se deu para triunfar.

Este Nkrumah é um patife dos sete costados. Advoga a auto-determinação dos povos

africanos em nome duma negra liberdade. Para quê? Para os esmagar, para os sujeitar a opressão férrea, a tiranias sem nome como vinha fazendo com o infeliz povo que lhe sofreu os sádicos caprichos.

Ele cultivava, procurava transformar o Gana no fulcro dos processos miserandos da subversão sistemática do continente africano.

O ídolo caiu, espatifou-se a estátua do corifeu, decapitaram-na na alegria louca duma liberdade em explosões.

Por estas bandas ocidentais também temos uma espécie de Nkrumahs atafalhados de ideias

— Conclue na página 2

Um «caso» que não é novo...

Infelizmente que a nossa terra, como muitas, não possui um refectório onde os artistas e operários possam tomar as suas refeições, abrigados das inclemências do tempo e dos rigores do sol.

Sentados por aí a êsmo, em passeios, cantos e escadas, alguns oferecem um espectáculo que não se coaduna com os nossos tempos de intensos debates sociais e com o próprio respeito que nos merece a personalidade humana.

Acontece, então, que os temos visto sentados no sopé granítico do monumento ao Gravador Molarinho, de pratos e marmitas na mão—e a coisa não nos agrada, nem deve agradar a ninguém. Causa má impressão. Convém, pois, resolver o «caso», já velho...

TURISMO é ciência e arte que exige inteligencia e saber

Estamos em plena época estival e nenhum país, como o nosso, se pode ufanar—apesar deste Julho tórrido que nos cola as roupas ao corpo e nos faz suar por quantos poros temos—de ser tão temperado, tão agradável para vilegiaturas.

A estas horas, a Itália e Espanha — as grandes milionárias do Turismo—fazem churrasco de turistas e o próprio sul da França é uma autêntica assadeira de quantos o visitam.

A nossa vantagem está, pois, no tempero do nosso clima, na superioridade das nossas praias, na gentileza natural do povo e são esses os dados com que o nosso turismo deve jogar, habilmente, já que outros só forçadamente pode impor.

Mas estes chegam e sobejam, quando aproveitados intelligen-

temente, para atrair, de todo o Mundo, os viajantes capazes de, numa estadia mais ou menos prolongada, para enriquecer o nosso erário e, conforme o trato

ARTIGO DE
Félix de Paiva

que lhes dermos, servirem de veículo de propaganda das nossas belezas, do nosso clima, dos nossos requintes.

Amanear a cozinha, ou internacionalizá-la, é asneira.

Quem nos visita não procura o que tem no próprio país de origem e quantas vezes em me-

— Conclue na página 2

As "Gualterianas" de 1966

— plenas de brilhantismo e espectacularidade

A poucos dias dos números maiores das festas «Gualterianas», toda a cidade se tem animado e vibra já na sua expectativa.

Vários números se têm realizado em cumprimento dum programa rico e variado, com características da maior importância e de riqueza alicianante.

I Festival Nacional de

Cinema Amador de Guimarães — Iniciaram-se as projecções de selecção dos filmes concorrentes a este festival. O júri constituído pelos srs. dr. Santos Simões (presidente), António Mendes, dr. Eduardo Soares Neves, dr. José Craveiro da Costa e João Vaz, apreciou as 45 películas de cineastas de Lisboa, Porto, Seia, Braga, Beira, Luanda, Portimão, Barcelos, Aveiro e Guimarães.

O programa geral do festival foi estabelecido da seguinte forma: ontem, realizou-se a recepção aos participantes na sede do «Convívio». Pelas 21 horas, iniciou-se o festival com a pri-

Conclue na página 2

FESTAS A S. CRISTÓVÃO

Promovidas pela classe dos motoristas, realizaram-se no sábado e no domingo, na Penha, as tradicionais festas a S. Cristóvão, que decorreram animadas.

Houve festival, com iluminação, fogo e música e, na capela do Patrono dos motoristas, solenidades religiosas.

Observações Semanais

Guimarães vive já em plena euforia das festas Gualterianas.

O «Convívio», através de poucos meses, desenvolveu uma actvidade intensa, planeada, metódica e firme para que o êxito seja alcançado—e sê-lo-á, sem dúvida.

A cidade está-lhe, mais uma vez, grata. Foi uma nova lição de bairrismo que inscreveu na sua vida. E fê-lo de maneira vibrante, resoluta, de quem sabe o que quer—e sabe querer.

No «Convívio» andam vontades vigorosas e inteligências esclarecidas. A colectividade sempre foi orientada de forma superior, por quem sabe pisar o terreno e atingir os nobres objectivos.

Mais uma vez assinalamos o facto.

Foi acontecimento de grande relevo que deu azo à consagração de uma obra a todos os títulos meritória, a favor de quantos se batem no Ultramar

e das suas famílias, o I Congresso do Movimento Nacional Feminino.

A benemérita Organização que tantos e tão notáveis serviços tem prestado à Nação nas pessoas dos nossos soldados no Ultramar e também a favor dos seus familiares teve a consagração que merece.

Há constituído um êxito do maior realce e relevo, pelo

— CONCLUE NA 2.ª PÁGINA

Concerto de piano

No sábado realizou-se um concerto de piano, organizado pela Câmara Municipal e integrado nas Festas de Guimarães e no X Festival de Gil Vicente.

Executou o concerto a distinta pianista Maria João Pires, que teve admirável actuação, sendo muito aplaudida.

A PENHA—o lugar privilegiado

Com estes dias de canícula tremenda, a Penha é o lugar privilegiado dos vimaranenses e turistas.

Principalmente aos domingos, a Penha regista intenso movimento, para o que tem contri-

buido (e muito), a melhoria que se verificou nos transportes.

Agora pode dizer-se que os vimaranenses, os que não têm a sorte de possuir um veículo, vão à Penha quando querem, sem dificuldades. Ainda bem.

PENHA

Um dos seus arruados



PENSAMENTOS

- A felicidade é um hábito. Cultivai-o.—*Elbert Hubbard.*
- A adversidade costuma revelar o génio, e a prosperidade, ocultá-lo.—*Horácio.*
- O serviço mais aceitável a Deus é fazer bem às pessoas.—*Benjamin Franklin.*
- Aquilo que o mundo mais precisa é da confiança mútua. Ninguém jamais poderá conhecer os segredos do coração de outro homem. Contudo, há confiança bastante entre mãe e filho, marido e mulher, comprador e vendedor, para tornar a vida social numa realidade prática aceitável. Confiar pode ser arriscado, mas não há nada mais arriscado do que desconfiar.
- Não é preciso que a bondade se mostre, mas é preciso que se deixe ver.—*Platão.*

Inauguração, nesta cidade,
duma Agência do

BANCO BORGES & IRMÃO

No passado dia 25 procedeu-se à cerimónia da inauguração, nas ruas de Paio Galvão-Gil Vicente, dum Agência do Banco Borges & Irmão, importante organização bancária que desfruta em todo o País do maior conceito.

Ao acto assistiram numerosos representantes do Comércio e Indústria da cidade, do concelho e de outras regiões bem como diversas individualidades e pessoas representativas.

Procedeu à benção das novas e modernas instalações, dotadas de todos os requisitos, o Rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, digno pároco da freguesia de S. Paio, que a seguir usou da palavra, agradecendo o amável convite que a Administração do referido Banco lhe dirigiu e exaltando as nobres tradições daquela importante instituição bancária.

Discursou, seguidamente, o sr. António Miranda, ilustre Administrador do Banco Borges & Irmão, que disse:

«Uma primeira palavra de agradecimento para todas V. Ex.^{as} pela grande honra com que muito nos distinguiram, ao acederem, ao nosso desejo, de os vermos aqui, nesta hora, em que inicia a sua actividade numa das mais encantadoras cidades portuguesas, a Agência por cuja abertura tanto temos lutado há longos anos.

Com efeito, aqui, na região de Guimarães, onde se encontram radicadas as maiores e mais antigas dedicações de nosso Banco. É a esse núcleo de verdadeiros amigos a quem oferecemos, neste momento, a grande satisfação que sentimos, ao vermos realizada, enfim, esta aspiração de velha data, que era a instalação de uma Agência na cidade de Guimarães.

Aliás, se a indústria têxtil do norte do País muito deve do seu progresso ao apoio do Banco Borges & Irmão, a verdade é que não podemos olvidar, em contrapartida, que a esse tão importante sector industrial muito devemos as sólidas bases em que hoje assenta a instituição que aqui represento.

A este propósito, não posso deixar de divulgar, todavia, que se nos últimos tempos a actividade do Banco Borges & Irmão tem sido caracterizada por um acentuado progresso e seguro desenvolvimento, a verdade é que essa actividade já hoje transcende os confinados limites de um determinado ramo industrial ou de uma especial região do País.

Na verdade, como todos sabem, foi o Banco Borges & Irmão que ainda recentemente promoveu a fundação do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Angola e Moçambique.

Se atendermos às estruturas e à evolução conjuntural das economias destas nossas pro-

Os oradores foram muito aplaudidos, tendo o sr. António Miranda recebido os cumprimentos de felicitações de todas as pessoas que assistiram ao acto da inauguração da Agência, acontecimento que muito honra a nossa terra.

Turismo é ciência e arte que exige saber

Conclusão da página 1

lhores condições. Quer a novidade e esta, para quantos viajam, são os usos e costumes, a paisagem humana e a paisagem geográfica, do país e do povo visitados.

As «galantices» e aos «gratins» devemos opor, com nomes bem portugueses, nas ementas de hotéis e restaurantes, os pratos nacionais, os vinhos nacionais, as aguardentes nacionais, pois, em boa verdade, todos podem competir, sem receio de confronto, com o que há de melhor no estrangeiro.

E' certo que tem de haver acto para não se impingir no

Verão um prato que só no Inverno pode apetecer, ou vice-versa. Mas, para isso, é necessário que o pessoal de cozinha, tanto como o de mesa, tenha a devida preparação.

Não basta saber de que lado se serve e de que lado se retira o prato. Não basta saber cozinhar pratos apetitosos.

O que é preciso é que o pessoal de cozinha saiba fazer ementas em relação à temperatura ambiente e que o pessoal de mesa, por sua vez, saiba aconselhar o prato e o vinho mais adequados.

Por outro lado e uma vez que temos Turismo de fora de estação, a propaganda oficial do

As «Testemunhas»...

— Conclusão da página 1

subversivas, escondidos como o gato à espera do rato, procurando minar a paz em que vivemos, o progresso interno que destruíamos.

O pérfido personifica essa fauna tenebrosa, sem sentimentos dignos, a alma em labaredas de ódio, em sedes de vingança.

Temos o dever de velar pela segurança interna e os senhores da situação que ocupam postos de responsabilidade têm que abrir os olhos e tomar decisões sem reticências.

Deixem-se de protecções a malandrins pérfidos, capazes de tudo e não se inebriem com o incenso que eles queimam no turbilho da hipocrisia e do disfarce.

Há forças misteriosas no cultivo sistemático da subversão. Em crónica recente abordámos a acção nefasta das «Testemunhas de Jeová».

Atenção católicos! E' gente que faz guerra à Igreja e à Pátria.

São do «Diário da Manhã» as palavras que se seguem:

«Não é só o comunismo que deve ser considerado fora da lei. Estes seus sócios e servidores, tais quais são as «testemunhas» podem e devem ir fazer-lhes companhia.

«Em malícia consciente em grande escala» — escreveu há tempos a revista americana «Saturday Evening Post» ao tratar das «testemunhas» e da sua acção: «nenhum outro agregado de americanos compete com as «Testemunhas de Jeová». Desprezo daquilo de que os outros gostam é a comida diária deles. Odeiam todas as religiões dizem-no do alto das casas. Odeiam todos os governos com um entusiasmo que igualmente não é oculto... Por serem geralmente ofensivos vêm tendo as cabeças quebradas, as reuniões interrompidas, as casas de reunião pilhadas e eles próprios metidos na cadeia».

Afigura-se-nos que entre nós seria de aconselhar, dada a placidez dos nossos costumes evitar estes excessos o que será possível desde que legalmente se ponham as «testemunhas» a fazer companhia aos comunistas e se lhes não consinta a propaganda, insistente que eles fazem junto de todos os lares, mesmo daqueles em que ficam na escada».

Não sabemos se nesta terra ou para estas bandas apareceram já as célebres «testemunhas» dum ideal diabólico que tem de ser combatido seja onde for.

Em matéria de religião, essa gente é o que se chama do piorio...

Leiam:

«No aspecto religioso os jeovazistas não merecem melhor tratamento. Sem o menor respeito pelas crenças e opiniões alheias as «testemunhas» insultam como já dissemos todas as religiões e largam, sempre que podem as mais impertinentes sentenças.

De um caso sabemos nós em que, tendo entrado por inadvertência e desconhecimento da doutrina por parte dos respectivos donos numa casa católica ao depararem com imagens religiosas do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Fátima, sem nenhum res-

nosso turismo tem de ser prudente e, sobretudo, inteligente para não impor aos outros as regiões que ela própria prefere.

peito pela hospitalidade recebida a primeira coisa que fizeram foi aconselhar quase em imposição que fizessem desparecer «aquilo que não prestava para nada e era apenas um testemunho da obra de Satanás».

Como se vê, em todos os aspectos a acção de subversão é completa.

Não há que ver, estas «testemunhas» estão, como já se disse, a pedir tribunal, mas no tribunal, um sítio que não é o mais próprio para testemunhas: o banco dos réus».

Certíssimo!

Os métodos de subversão sistemática desenvolvem-nos os inimigos da Igreja e da Pátria, de todos as formas e em todos os campos possíveis.

Alguns avelam a máscara como o pérfido refinado...

Só quem o acompanha de perto e lhe conhece as villanias e os processos será capaz de o definir com rigorosa exactidão.

Atenção às «máscaras» e à traição!...

Observações Semanais

Conclusão da página 1

grande número de pessoas que a tem visitado, a exposição de armamento apreendido aos terroristas no Ultramar e que ora tem estado patente no Museu da Marinha.

Há ali armamento proveniente da China comunista, da Rússia Soviética e da Alemanha oriental, da Iugoslávia e Checoslováquia e também—pasmai oh! gentes—dos Estados Unidos da América do Norte e da Inglaterra—nossos aliados na OTAN.

Se ainda fosse possível a alguns restar dúvidas sobre as origens dos crimes terroristas nas nossas províncias do Ultramar esta exposição pela sua eloquência descritiva serviria para tirar todas as dúvidas.

Os goeses embora sob o risco dos maiores perigos continuam a fazer frente à tirania da usurpadora União Indiana.

Agora fazem presente ao Governo de Nova Deli da sua decisão de tudo levarem a cabo para obstar à sua integração num dos Estados indianos que pretendem anexar o território de Goa—o Mysore e o Maharashtra.

Embora conhecendo as dificuldades e perigos que tem de enfrentar os goeses não deixam de resistir à tirania do ocupante que só pela violência não raro traduzida em crimes consegue impor a sua vontade.

«Diário do Norte»

No dia 20 completou o seu 17.^o ano de existência, o nosso prezado colega portuense «Diário do Norte», superiormente dirigido pelo sr. dr. António Cruz.

De excelente aspecto gráfico e de variadas e úteis secções, este jornal da tarde depressa se impôs à admiração dos leitores, já pela pronta e ampla informação, já pela firmeza e pelo brilho com que advoga os princípios que são a base do prestígio e do engrandecimento da nação.

Felicitemos, vivamente, todos quantos trabalham no «Diário do Norte».

Gualterianas

de 1966

(Conclusão da primeira página)

meira sessão pública no ginásio da Escola Técnica; hoje, às 15 horas, houve o passeio turístico com visita à Penha, Vizela, Taipas e Citânia de Briteiros. Às 21 horas, segunda sessão pública no ginásio da Escola Técnica; dia 30, pelas 9,30 horas, visita de estudo aos museus da cidade.

Às 16 horas, terceira sessão, e às 21 horas, quarta e última sessão no ginásio da Escola Técnica; dia 31, almoço de confraternização. Às 15,30, recepção pelos organizadores do VII Festival Folclórico de S. Torcato.

No decorrer deste certame serão distribuídos os prémios aos vencedores do festival. Pelas 21,30 horas, na Escola Técnica, serão exibidos em sessão pública os filmes premiados.

VII Festival de S. Torcato — III Internacional

— Domingo, pelas 16 horas, no Parque do Mosteiro, dar-se-á início a este espectáculo que conta com a presença dos agrupamentos Groupe Folklorique «Le Rondeau Bordelais» (França), e Grupos de Nenas e Gaiteiros de Moaña (Espanha), além dos grupos portugueses: Rancho Folclórico «Tá-Mar» da Nazaré, Grupo Folclórico de S. Paio (Arcos de Valdevez), Festada de Guimarães, Coral do Ribatejo (Santarém), Grupo Folclórico Infantil «Os Sobreirinhos» (Ovar), Grupo Folclórico de Fafe e o Grupo Folclórico de S. Torcato.

Verbena das «Gualterianas» — Prossegue o grande entusiasmo que, desde há dias se vem verificando no respeitante a esta grandiosa verbena. Amanhã, sábado, nos jardins do Paço dos Duques de Bragança, actuarão dois conjuntos internacionais de Lisboa e de Milão.

Praça de toiros — Iniciaram-se os trabalhos de montagem da praça de toiros nos terrenos anexos do Estádio, onde nas tardes dos dias 7 e 8 de Agosto se realizarão as anunciadas corridas, acontecimento que se não inclui nas «Gualterianas» há mais de uma dezena de anos. Os bilhetes podem reservar-se na sede do «Convívio».

Na corrida de toiros, que está a despertar o maior interesse em todo o Norte do País, actuarão os cavaleiros José Maldonado Cortes e D. Gregório Moreno Pidal e os Espadas António dos Santos e Óscar Rosmano, no dia 7.

No dia 8, na Corrida à Portuguesa, estarão na arena os Cavaleiros D. José Ataíde, J. Mestre Baptista, J. Maldonado Cortes e D. G. Moreno Pidal.

O grupo de Forcados Amadores é de Santarém.

Os preços são: sombra, desde 75\$00 e sol desde 40\$00.

Apelo atendido

Após as considerações que aqui escrevemos sobre o mau estado dos pavimentos das ruas Abade Tagilde e Gaspar Estação (principalmente estas), é-nos grato verificar que se iniciaram já os trabalhos necessários para a sua reparação, tendo sido, portanto, atendido o nosso apelo.

Resta-nos, simplesmente, fazer votos porque a «remendagem» a alcatrão dos referidos pavimentos, seja feita com cuidado — e como mandam as «regras»...

De Semana a Semana

Aniversários natalícios

De 30 a 6 fizeram e fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 30, D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Cardoso, residentes na Póvoa de Varzim; dia 1, D. Maria Fernanda da Silva Eugénio, e D. Maria de Freitas Fernandes, dedicada esposa do nosso amigo sr. Herculano José Fernandes; dia 2, António Joaquim de Freitas Pereira, D. Elvira Leão Costa, D. Maria Manuela Loureiro Moreira, Fernando Ramos Camisão e D. Rosa Emilia Freitas Oliveira Cosme; dia 3, Dr. Fernando Pizarro de Almeida e Florêncio de Matos, dia 6, D. Maria da Conceição Silva.

Passa hoje o aniversário natalício da Sr.^a D. Maria Adelaide de Freitas Coelho, esposa do nosso prezado amigo sr. Luís de Freitas Coelho.

—No passado dia 23 passou o aniversário natalício do sr. José Carlos dos Santos, filho do nosso amigo sr. Eduardo Pereira dos Santos.

O Comércio de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Estvieram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. José Maria Machado Vaz e João Alberto Pimenta Machado.

—Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa o nosso amigo e estimado médico-veterinário em Vila do Conde sr. Dr. José da Conceição Gonçalves.

—Também estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. Engenheiro Duarte do Amaral e Coronel António dos Quadros Flores.

—Da Curia regressou a

Festividades Religiosas

Nossa Senhora das Neves

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 5 de Agosto, pelas 10 horas a missa estatutária em honra de N.^a S.^a das Neves, cuja imagem ali se venera há longos anos.

A EMISSORA NACIONAL

refere-se a

«O Comércio de Guimarães»

Na sua rubrica da Imprensa, do dia 26, a Emissora Nacional dignou-se fazer desenvolvida referência a «O Comércio de Guimarães» com a leitura de algumas passagens de artigos publicados dos nossos colaboradores e director, tecendo a este velho e honrado semanário elogiosas palavras que muito nos desvanecem e pondo em destaque a firmeza com que prossegue a sua caminhada em defesa de Portugal, do seu prestígio, da sua paz e seu progresso.

Sensibilizados, agradecemos à Emissora Nacional todas as provas de admiração e estímulo que nos tem dispensado.

Guimarães o nosso prezado amigo sr. Abel Machado Faria.

—Encontra-se a veranejar no Vidago, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Albano Coelho de Lima.

—Afim de passarem uma temporada nas suas propriedades, partiram para Pinos del Rey Granada (Espanha) os Ex.^{mos} Marqueses de Valle-Ameno.

Artesanato

A Associação Artística Vimaranesa inaugurou na sua Sede, na Rua Gil Vicente, uma Exposição de Artesanato. Este certame, que estará patente até ao dia 15 de Agosto, compreende trabalhos de Arte Popular, da qual se poderão admirar as secções de Escultura, Pintura, Desenho, Bordados, Calçado, Cutelarias, Olaria e outros temas da actividade vimaranense.

E' de importância...

Afigura-se-nos de importância indiscutível a vigilância que os agentes da autoridade possam e devam exercer sobre o rapazio que, junto dos turistas, se torna quase sempre curioso indesejável e, muitas vezes, pedincho impertinente. Urge medidas apropriadas para que a gente que nos visita não retire mal impressionada.

As novas instalações dos serviços de Secretaria do Vitória

O Vitória é na realidade um Club que, no dia a dia que passa, vai encontrando servidores dedicados e trabalhadores que não esmorecem nesta luta de gigantes, travada pelo progresso da Colectividade a cujos destinos se ligaram de alma e coração.

Não esquecendo os problemas do seu conjunto atlético e as responsabilidades que sobre si impendem com a realização de tão sólidas esperanças, não olvidaram também que, para que o trabalho frutifique, necessário se torna que os serventários sejam rodeados dum certo número de condições essenciais ao bom rendimento global.

Por tal motivo levou a actual Direcção do Vitória a efeito a inauguração das novas instalações dos serviços de secretaria e sala de sessões, onde poderão receber qualquer representante dos Clubes mais principescos e melhor instalações.

Uma breve sessão foi aberta pelo sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que, após algumas considerações alusivas ao acto, ofereceu e cedeu o seu lugar ao Presidente da Direcção, sr. Egídio Alvaro Pinheiro, que fez várias considerações e enalteceu o preponderante papel da imprensa na no campo desportivo.

Em nome da imprensa falou o jornalista, Justino Lopes, que esclareceu bem o papel de cada um no contributo prestado à maior incentivação dum progresso desportivo e centralizador duma vitalidade que, dia a dia, mais contribui para que o desporto atinja na realidade aquele plano que todos os bons desportistas desejam.

Recrutamento de Enfermeiras Para-quadistas

Está aberto concurso até ao próximo dia 20 de Agosto para o recrutamento de enfermeiras para-quadistas. Podem concorrer as enfermeiras que possuam o curso geral de enfermagem que se ofereçam para frequentar o curso de para-quadismo.

O alistamento provisório é feito, por escolha, entre as candidatas oferecidas, no posto de alferes e que satisfaçam as seguintes condições: não ter mais de 30 anos; ter sido considerada apta no exame médico feito na Direcção do Serviço de Saúde da Força Aérea; ter satisfeito as provas físicas realizadas no Regimento de Caçadores Para-quadistas.

A admissão definitiva tem lugar após a conclusão, com aproveitamento, do curso de para-quadismo.

Para mais esclarecimentos dirigir-se à Secretariado Gabinete do Secretário de Estado da Aeronáutica (Avenida da Liberdade, 252-Lisboa).

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Sábado, <i>Pereira</i> , Telef. 42950.
Domingo, <i>Barbosa</i> , > 40184.
Segunda, > >
Terça, <i>Nobel</i> , > 40199.
Quarta, <i>Praça</i> , > 40407.
Quinta, <i>D. Machado</i> > 40424.
Sexta, <i>Horus</i> , > 42329.

Sobre várias perguntas feitas sobre uma breve digressão do nosso glorioso Vitória, por terras de Espanha e o caso Morais-Sporting, prestou esclarecimentos oportunos e judiciosos o primeiro Secretário do Clube, sr. Fernando Roriz.

Encerrou a sessão o Presidente da A. Geral do Clube sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que salientou a firmeza de atitudes da nova Direcção, cujos primeiros passos bem demonstram o fim que se propõem, para um maior engrandecimento do Clube e enaltecimento do Desporto e desta risonha Cidade-Berço.

No final, a todos os convivas foi oferecida uma ceia volante, servida pela Cervejaria Martins e que proporcionou frutuosa troca de impressões concernentes a uma maior cooperação de actividades entre todos os sectores que se dão as mãos no cumprimento deste grande programa traçado e atinente a uma meta que possa prestigiar-nos cada vez mais.

FORMATURA

Acaba de concluir com elevada classificação na Universidade do Porto, a sua formatura em Medicina, o nosso prezado conterrâneo sr. dr. José Manuel da Veiga Castro Ferreira, filho do nosso ilustre amigo sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e de sua dedicada esposa, senhora D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira.

Ao novo médico vimaranense enviamos sinceras felicitações, bem como a seus pais, com votos das maiores felicidades.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA Notário Licenciado Armindo Ferreira

Rui Jorge Pires Carrondo, Ajudante neste cartório, certificado que por escritura de 14 do corrente mês, lavrada de fls. 60 a 66 verso do livro de notas n. 42-D deste cartório, foi constituída entre Maria Cândida Antunes Saraiva Monteiro de Almeida Monteiro; Fernando José Antunes Saraiva Monteiro; Maria Helena Antunes Saraiva Monteiro; Jorge Antunes Saraiva Monteiro; Carlos Antunes Ferreira Monteiro e Maria Teresa Antunes Ferreira Monteiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—O estabelecimento comercial e industrial denominado «Farmácia Monteiro», sito na povoação de Taipas, freguesia de São Tomé das Caldelas, do concelho e comarca de Guimarães continua a existência jurídica, sob a firma FARMÁCIA JOAQUIM DA SILVA FERREIRA MONTEIRO, HERDEIROS, LIMITADA.

2.º—A propriedade de tal estabelecimento pertence a esta sociedade comercial agora constituída sob a dita firma e para exploração de mesmo estabelecimento.

3.º—Esta sociedade considera-se iniciada no dia 1 de Janeiro de 1966, e terá duração indeterminada.

4.º—O capital social, todo realizado e livre de encargos é constituído pela propriedade, recheio e direito do dito estabelecimento, e ainda 20.000\$00 em dinheiro—no total de 120.000\$00.

5.º—O capital social encontra-se dividido em 6 quotas iguais, todas efectivamente realizadas, de 20.000\$00 cada uma e pertencendo cada uma delas aos sócios: Maria Cândida Antunes Saraiva Monteiro de Almeida Monteiro; Fernando José Antunes Saraiva Monteiro; Maria Helena Antunes Saraiva Monteiro; Jorge Antunes Saraiva Monteiro; Carlos Antunes Ferreira Monteiro e Maria Te-

Câmara Municipal de Guimarães ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Construção do C. M. 1560, da E. N. 310 (Vassadas) a Cimo de Vila»

A realizar no dia 10 de Agosto de 1966, pelas 16,30 horas, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, conforme editais afixados no lugar do estilo.

Base de Licitação
65.367\$60

Depósito provisório 1.650\$00; a efectuar na Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência, mediante guias preenchidas pelos concorrentes.

O projecto, caderno de encargos e o programa ou condições da arrematação poderão ser examinados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Julho de 1966.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal

Manuel Alves de Oliveira

resa Antunes Ferreira Monteiro.

6.º—Todos os sócios são gerentes, mas a gerência somente se torna obrigatória para o director técnico que pode deixar de ser sócio; os gerentes são dispensados de caução e em hipótese alguma poderão obrigar a sociedade em assuntos ou objectos estranhos, aos sociais.

7.º—As cessões de quotas a estranhos, no todo ou em parte dependem de prévio e expresso consentimento da sociedade e dos demais sócios, aos quais por esta ordem fica assegurado o direito de opção, tanto por tanto.

8.º—Excepto as carecentes de formalidade especiais, as assembleias gerais são convocadas por carta registada com a antecedência de 8 dias.

9.º—Até ao dia 31 de Março impreterivelmente, será efectuada uma assembleia, para discutir o balanço fechado em 31 de Dezembro anterior e os lucros serão divididos ou os prejuizos suportados proporcionalmente ao valor das quotas dos sócios.

10.º—Sem prejuizo de quanto fica estipulado, continua o mesmo director técnico mas, por proposta do designado sócio Fernando, e dentro de 210 dias, a contar da presente data poderá ser nomeado um outro director técnico ao qual será simultaneamente indicado um substituto.

11.º—Em todo o omissis regulará o disposto na lei de onze de Abril de 1901 e na legislação respeitante a farmácias.

Está conforme.

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, vinte e três de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Rui Jorge Pires Carrondo

LEGIÃO PORTUGUESA

A Legião Portuguesa, perfila-se diante do Altar e da Bandeira Nacional, ou seja, diante de Deus e da Pátria, reafirmando, como em 1937, os seus inquebrantáveis propósitos de prosseguir, com a mesma Fé, a mesma firmeza, o mesmo entusiasmo, o mesmo espírito de sacrifício, a mesma esclarecida consciência, a mesma altura e nobreza de pensamento, o mesmo desinteressado orgulho de servir, a sua nobilíssima missão.

Voluntariamente mobilizados para servir a Pátria, orgulhosos dos sacrifícios que fazemos, das injustiças que suportamos, mas conscientes do dever que cumprimos, aqui estivemos, durante trinta anos, e aqui permaneceremos, com igual firmeza de propósitos, enquanto a Pátria tiver necessidade de nós.

Que Deus nos ajude e que a Nação inteira nos entenda. Do Boletim «Facho».

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 30, às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

FOME DE VINGANÇA

COM —William Thourler, Melora Centway e Owen Pavitt

DOMINGO, 31, às 15,30 e 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

FLINT Agente Secreto

CinemaScope Cor de Luxe
COM — James Coburn, Lee J. Cobb, Gila Golan e Edward Mulhare



SEÇÃO DESPORTIVA

DIRECÇÃO DE
Angelo Pinto Camelo

Campeonato do Mundo

Sem dúvida alguma que todos os portugueses estiveram com aquele punhado de rapazes que, em terras britânicas, tanto prestigiaram e enalteciram o desporto nacional.

Se numa ou outra partida temos sido bafejados por um ar de sorte, isso outra coisa não é do que a justa compensação do nosso esforço, a traduzir uma concretização de aspirações dignas que pululou em todos os corações lusitânicos, seja em que recanto for da terra, onde se fale o idioma português.

A tenacidade e inquebrantável espírito de luta demonstrados pelos nossos rapazes têm conseguido empolgar os nossos mais acérrimos adversários.

A acção preponderante dos nossos seleccionados tem marcado posição de relevo e contribuído para que se vejam desmoronadas certas pré-afirmações que punham em franca dúvida a nossa valia.

Costuma dizer-se que, *quam ri no fim, ri duas vezes*.

Assim é que muitos fanfarrões baratos já pagaram caro os foguetes que deitaram antes da festa.

A nossa entrada humilde mas consciente continua a ditar a sua força e a escrever no historial do Desporto em todo o mundo, uma brilhante página de actividades que não perpetuam-se e contribuir para que a nossa chamada se intensifique mais e mais, num projecção inequívoca do valor que temos firmado nas andanças deste Mundial de 1966.

O jogo com a Coreia do Norte colocou à prova todos os nossos recursos e mais que isso, uma função cerebral a marcar determinantes firmes no rumo tomado e cada vez mais assinalado pelos que temos demonstrado no campo da luta, onde se fundamentam as provas reais e se consolida posição digna e enaltecedora.

VITÓRIA

Fulcro de grandes actividades

A nossa primeira Colectividade desportiva atingiu já valia firmada, com caminho aberto para um maior engrandecimento e demonstrativo do intenso labor de quantos militam pela sua causa.

No entanto, temos de convir em que as ocorrências facilitam ou dificultam a solução dos seus problemas, de conformidade com a balança funcional e o equilíbrio do *Deve-Haver*.

Nas colectividades desportivas, onde a receita é, invariavelmente, inferior à despesa, os corpos directivos têm sempre graves problemas a resolver e, muitas vezes, raras são as fontes a que podem recorrer na gestão de problemas instantes.

Dirigir na abundância, quando o rio transborda, não é difícil, porque pode contar-se com uma base sólida, dirigir, porém, quando os cofres se encontram vazios, eis a magna dificuldade.

É indiscutível que o nosso Vitória está nas mãos de fortes dedicações que sempre lhe têm dado o seu apoio moral e material, vivendo as suas horas boas e más lutando pelo seu maior engrandecimento.

Todavia, no nosso entender, todos aqueles que se dizem vitorianos devem pôr de parte o seu *EU* imperial e lembrar-se que o Vitória é de todos nós e que todos devemos auxiliar a tornar cada vez mais brilhante o seu futuro e o nome da nossa terra.

Da união nasce a força e todos sabemos muito bem que

muitas coisas não andam porque, as ocultas, trabalha o esgocentrismo egoísta de A ou B que não permite o rolar suave e crescente dos acontecimentos concernentes a melhores dias.

Unâmo-nos aos responsáveis do Vitória e saibamos compreendê-los em todos os momentos na defesa duma causa que muito nos valoriza e contribui para levar o nome da nossa terra ao longe e ao largo.

O Vitória será o que todos nós quisermos que ele seja.

O seu destino está indirectamente nas mãos de todos os vimaranenses que sabem e querem, definitivamente, o engrandecimento da sua terra.

SENHOR CAÇADOR

Antes de comprar uma nova espingarda, não deixe de pedir ao seu armeiro habitual, os modelos das marcas

BRNO-Z, MIROKU, MONTE CARLO e CONTINENTAL

representadas em Portugal por:

Est. I. GRANADEIRO, sarl.

SECÇÃO DE ARMEIRO

Telefone 652594

Caixa Postal 2097 — R. Correia Teles, 55 - A

(Campo de Ourique)

Epílogo de uma → epopeia

Ao perder em Wembley, com a selecção inglesa, pelo resultado de 2-1, a selecção portuguesa de futebol caíu de pé.

Constituiu esta única derrota no Campeonato do Mundo de Futebol, para os bravos representantes de Portugal, o epílogo do que poderemos logicamente designar de uma autentica epopeia.

Na realidade, o comportamento dos seleccionados lusos, foi notável. O próprio encontro com os ingleses, que veio a afastá-los da prova nas meias-finais, foi uma brilhantíssima jornada para o futebol português.

A melhor técnica esteve do nosso lado.

A maior parcela de domínio territorial pertenceu-nos. E se não fora aquele primeiro golo fortuito dos ingleses, num lance de sorte para eles e de azar para a nossa equipa, o resultado poderia bem ter sido outro.

Epílogo de uma epopeia. Parece-nos acertada a frase, pois de uma verdadeira epopeia se tratou para o futebol português.

Quando tantos não acreditavam absolutamente nas possibilidades da nossa equipa, eis que ela escreve uma magnífica página do seu historial.

Tem de ver-se as equipas representativas que ficaram pelo caminho, quase todas de renome e de fama clássica.

Ficaram a Espanha, a Itália, o Chile, o Uruguai, e Brasil, a Argentina... selecções de categoria extraordinária.

E' ver-se que Portugal eliminou alguns conjuntos notáveis, nomeadamente a Hungria e o Brasil—e se a sorte nos tem favorecido, teríamos ido à final. E, na final...

Brilhante a actuação dos portugueses neste Campeonato do Mundo, onde, pela primeira vez, deixaram um rasto de grandeza.

Portugal ficou prestigiado e justo é que a esse punhado de moços se preste a homenagem que eles merecem.

A selecção portuguesa caíu de pé e em Wembley deixou uma memória inesquecível. Perder assim, não é perder.

A sorte não esteve do nosso lado.

Mas fomos longe, enquanto muitos outros cedo ficaram no caminho...

E. S.

ANDEBOL DE SETE

Nacional da I Divisão

Seniores :

C. A. R., 17 Padroense, 13
S. da Hora, 36 C. A. R., 12

Juniores :

Vitória, 11 Padroense, 14
Boavista, 19 Vitória, 5

Terminou, pois, a fase inicial do Campeonato Nacional de

Andebol, onde atendendo a pouca rodagem das nossas colectividades, nestas andanças temos de concordar que foram muito mais longe do que poderíamos esperar.

O C. A. R. vencendo o Padroense, veio a fraquejar frente ao Senhora da Hora.

Poderá parecer à primeira vista que se constatou uma quebra de forma.

Na realidade a nossa turma teve de actuar apenas com 6 elementos, uma vez que 3 dos bons praticantes não puderam chegar a prestar o seu concurso devido a uma avaria mecânica que os deteve pelo caminho e impediu de continuar a tão desejada viagem.

Não admira, pois, que os nossos representantes tenham perdido o encontro.

Os nossos representantes nas camadas juvenis foram um tanto menos felizes, dado que vieram a perder os dois encontros, muito embora, num deles tenham cedido apenas por diferença de 3 golos.

Estas competições porém, servem sempre para um desenvolvimento cada vez mais

TOTOBOLA

Nenhum concorrente acertou no mínimo de resultados exigido pelo regulamento — Dez —, pelo que a 6.ª Época abrirá com «Chave de Ouro», Prémios a dobrar

No último concurso especial para os Orgãos de Informação, desta 5.ª época do Totobola, nenhum dos concorrentes acertou no mínimo de resultados exigido pelo Regulamento — DEZ.

Logo, o 1.º concurso da 6.ª temporada, a realizar em 18 de Setembro próximo, data que coincide com o 5.º aniversário da criação em Portugal das apostas Mútuas Desportivas, abrirá com «chave de ouro»: PRÉMIOS A DOBRAR!

O Gabinete de Imprensa do TOTOBOLA, deseja testemunhar a todos os Orgãos de Informação, os melhores agradecimentos pela receptividade e atenção dispensadas aos elementos que, semana a semana, foram fornecidos através dos seus comunicados.

* * *

Depois de composta a notícia acima, recebemos, dos Serviços de Apostas Mútuas, a seguinte informação:

Por lapso, no nosso comunicado referente ao concurso n.º 45, especial para os orgãos de informação, referia-se que os prémios para o citado concurso eram a dobrar, em consequência de no anterior não ter havido premiados.

Como, porém, tinham sido atribuídos os prémios do concurso n.º 42, neste 43.º concurso os prémios eram os normais, ou seja, o 1.º Prémio = 2.000\$00 e o 2.º = 1.000\$00.

Em consequência, cada um dos acertantes em 11 resultados tem direito a 666\$60 e cada um dos acertantes em 10 a 200\$00.

ATENÇÃO

Afinal os adubos não são tão caros como se diz se os compararmos com os correspondentes de outras nações.

Há até alguns como o

Nitrato de Cálcio

que chegam mais baratos ao nosso lavrador do que aos lavradores Austriacos, Franceses, Turcos ou Espanhois...

Os produtos agrícolas ou pecuários a que dão origem é que são mal pagos comparados do mesmo modo.

Faça as contas de cultura, o que gasta e o que recebe.

Prefira o que é bom.

Não poupe nos adubos

Agente: JOÃO DE SOUSA LOPES
Vila Nova de Famalicão

intenso e para um contacto evolutivo da modalidade que a pouco e pouco, evidenciará subida de forma físico-técnica, como corolário eficiente das múltiplas provas disputadas.

Necessário, porém, se torna que não esmoreça a cooperação uníssona de quantos admiram o desporto e podem contribuir para o seu maior desenvolvimento.